



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

APeMEC **25**
ANOS

ANO VI / EDIÇÃO 23 / FEV MAR 26

apemec.com.br
/apemec
apemec_oficial



**Aniversário de
Vinicius Marchese reúne
lideranças nacionais**



APeMEC NA AEAS
Elias Hiss prestigia
posse da nova diretoria da
Associação de Santos
Pág. 14

REUNIÃO CDER
Primeira reunião
do ano de 2026 debate
projetos nacionais
Pág. 18

APeMEC E APEOP
Entidades realizam
reunião com FDE para
construção de escolas
Pág. 22

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO
José Elias Fernandes Abul Hiss

SECRETÁRIA
Sônia Assis

CONSELHO DELIBERATIVO

Adauto Charles Perazza (fundador)
Antonio Paulo R. Sapata Ferraz (fundador)
Augusto Camargo Neto
Gilberto Machado Giardino
Luiz Alberto de Araujo Costa (fundador)
Marco Antônio Sabino

CONSELHO CONSULTIVO / 2025 - 2027

Alexandre dos Santos Russo
Ana Luiza Patriota Araujo Costa
Carlos Antônio Dias Passos
Fabiano Guedes
Guilherme Leme Perazza
Henrique Gudin Filho
Joni Matos Incheглу
Luiz Dias Patricio Junior
Marcelo Corio
Roberto Octávio D. Rodrigues Neto
Rodrigo Cordaro
Walter Roberto Luca Braga

CORRESPONDÊNCIA

Comentários, sugestões e críticas
Alameda Santos, 1909 - 4º andar
Cerqueira César - CEP 01419.002
São Paulo - SP
Telefone: 55 11 5080-9557
Site: www.apemec.com.br
Email: apemec@apemec.com.br
Facebook: /apemec
Instagram: apemec_oficial

ASSINANTE

Cadastre seu e-mail pelo nosso site
e receba nossos informativos

PRODUÇÃO

Ideias Comunicação
Criação, Projeto Gráfico e Diagramação
Telefone: (12) 55 99146-9231
Email: ideias_com@hotmail.com
Jornalista Responsável
Ricardo Pimentel - Mtb 19.123

Os conceitos emitidos
em artigos, matérias e entrevistas
são de responsabilidade dos autores e
entrevistados e podem não representar o
posicionamento da APeMEC - SP

A revista eletrônica APeMEC
é um produto editorial de distribuição gratuita
via redes sociais para empresas associadas,
colaboradores e estudantes

APOIO



4 Editorial
Elias Hiss

**Os efeitos
da guerra na
construção civil**



GIRO APeMEC

Esta é uma editoria dedicada a negócios e oportunidades nas áreas de obras e licitações. Nesta edição, apresentamos obras públicas previstas para o estado de São Paulo e para diferentes regiões do Brasil
Confira na Pág. 6

PODCAST APeMEC

Ocupação em área de risco foi o tema do último Podcast da APeMEC, conduzido por Elias Hiss, que entrevistou o engenheiro civil João Alexandre Paschoalin Filho
Saiba mais na Pág. 08



COLÉGIO DE INSPETORES

Mais de 4 mil profissionais participam do Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e Colégio dos Inspectores
Confira na Pág. 10

MOBILIDADE

Inaugurada a Fábrica de Trens em Araraquara, interior de São Paulo, que será responsável pela produção de 44 trens mais rápidos e modernos, com entrega prevista a partir de 2027
Confira na Pág. 12



CAPACITAÇÃO

No mês de fevereiro, Dra. Martelene Carvalhaes realizou dois cursos de capacitação, abordando temas como legislação, tributação e regularização de empreendimentos imobiliários
Pág. 15

PODCAST APeMEC

Os aspectos técnicos e ambientais relacionados ao solo e ao subsolo, foi o tema desenvolvido pelo publicitário Leandro Orgalha em entrevista com Thomas Ribeiro de Aquino Ficarelli
Saiba mais na Pág. 20



POSSE

O diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss, toma posse como diretor do Departamento da Indústria da Construção e Mineração (Deconcic) na Fiesp
Veja matéria na Pág. 22

CURTAS CREA-SP

Nesta coluna as principais ações, realizações, encontros e reuniões promovidas pela autarquia paulista no primeiro bimestre de 2026
Pág. 26



TECNOLOGIA

Nesta edição, a tecnologia vem do Sul do país, em Santa Catarina, onde o isopor acelera obra viária
Confira na Pág. 27

**PASSE PARA UM CAFEZINHO
E CONECTE-SE NA APeMEC**



Associados, profissionais e estudantes das engenharias, o CreaLab Coworking da APeMEC está à sua disposição. Traga seu notebook e utilize estações de trabalho, acesso à internet e sala de reunião. Tudo com conforto e o cordial cafezinho. Aproveite o espaço, afinal foi feito para você.



FAÇA SEU AGENDAMENTO

www.apemec.com.br/crealab/ | www.coworking.creasp.com.br/coworking/

WhatsApp 11 5080-9555

Os efeitos da guerra na construção civil

Conflitos no Oriente Médio elevam custos, pressionam insumos e desafiam a previsibilidade da construção civil brasileira

A construção civil brasileira encerrou 2025 em um cenário de crescimento moderado, ainda sustentado pelo bom desempenho de 2024, mas já pressionado por custos elevados e incertezas externas. A escalada de tensões no Oriente Médio — especialmente envolvendo países estratégicos na produção de petróleo, como o Irã — reacende um alerta que ultrapassa a geopolítica e se materializa diretamente nos canteiros de obras do país.

Altamente dependente de insumos energéticos e de uma cadeia logística eficiente, o setor sente de forma imediata os efeitos da valorização do petróleo. Produtos derivados, como plásticos, tintas, impermeabilizantes e insumos asfálticos, tornam-se mais caros, pressionando o orçamento das obras. Esse movimento não ocorre de forma isolada: desencadeia um efeito em cascata que compromete toda a estrutura de custos da construção.

O transporte é um dos primeiros termômetros dessa pressão. A alta do diesel impacta diretamente o frete, elevando o custo de distribuição de materiais em todo o território nacional. Soma-se a isso o redesenho das rotas comerciais internacionais, motivado por questões de segurança, que

amplia distâncias, aumenta o tempo de entrega e encarece seguros logísticos. O resultado é uma cadeia mais onerosa e menos previsível.

A volatilidade cambial intensifica o cenário. Em momentos de instabilidade global, o dólar tende a se valorizar frente ao real, encarecendo a importação de máquinas, equipamentos e insumos metálicos, como o aço. Para um setor que exige planejamento de médio e longo prazo, essa oscilação reduz a previsibilidade, dificulta projeções e comprime margens.

Os indicadores já refletem essa pressão. O INCC acumula alta de 1,77% nos primeiros meses do ano, sinalizando que, mesmo diante de desacelerações pontuais, o ambiente segue inflacionário. Em alguns casos, os custos de importação chegaram a triplicar, reforçando a tendência de novos reajustes ao longo dos próximos meses.

Diante desse contexto, o setor vive um paradoxo. De um lado, carrega o impulso recente de crescimento; de outro, enfrenta um ambiente externo instável que compromete sua previsibilidade. As projeções para 2026 apontam avanço mais contido — em torno de 2%, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) — refletindo não

uma fragilidade estrutural, mas os efeitos de choques internacionais.

Como resposta, empresas da construção civil já adotam estratégias para conter o repasse de custos ao consumidor final. A antecipação de compras, a formação de estoques e a renegociação com fornecedores tornam-se medidas recorrentes para mitigar impactos imediatos. Ainda assim, o equilíbrio entre absorver custos e manter a viabilidade econômica dos empreendimentos permanece como um dos principais desafios do setor.

Mais do que nunca, a construção civil brasileira precisa reforçar sua capacidade de adaptação. Diversificar fornecedores, aprimorar o planejamento logístico e intensificar o controle de custos deixam de ser diferenciais e passam a ser condições essenciais para a sustentabilidade dos negócios.

A guerra, embora distante geograficamente, revela-se próxima em seus efeitos. Nos canteiros de obras brasileiros, ela se traduz em números mais altos, prazos mais longos e decisões mais cautelosas — reforçando que, em um mundo interconectado, os conflitos globais têm impacto direto sobre o desenvolvimento local.



“ O transporte é um dos primeiros termômetros dessa pressão. A alta do diesel impacta diretamente o frete, elevando o custo de distribuição de materiais em todo o território nacional. Soma-se a isso o redesenho das rotas comerciais internacionais, motivado por questões de segurança, que amplia distâncias, aumenta o tempo de entrega e encarece seguros logísticos. O resultado é uma cadeia mais onerosa e menos previsível. ”

José Elias Fernandes Abul Hiss
Eng. Eletricista e Seg. do Trabalho
Diretor Executivo da APeMEC

São Paulo planeja "Metrô aquático"



A Prefeitura de São Paulo estuda a implantação do "Metrô aquático", um sistema de transporte hidroviário que utilizará rios e represas da cidade. O projeto integra o Plano Municipal Hidroviário (PlanHidro SP) e prevê a

criação de dois eixos principais de navegação, conectando áreas da zona sul aos rios Pinheiros e Tietê. Com até 80 km de vias navegáveis, o sistema deve aliviar o trânsito e oferecer uma alternativa de mobilidade na capital.

GIRO
ApeMEC
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

Santos lança licitação para 1.024 moradias

A Prefeitura de Santos anunciou a abertura de uma licitação internacional, com investimento de até R\$ 236,9 milhões, para a construção de 1.024 unidades habitacionais e 18 espaços comerciais no bairro Areia Branca. As obras, que serão realizadas em uma área de 12.815,75 m², devem ser concluídas em até 33 meses. A contratação prioriza a sustentabilidade ambiental e visa melhorar a qualidade de vida dos futuros moradores.



Foto: Divulgação

A Prefeitura de São Paulo abriu a proposta de R\$ 622 milhões do Consórcio Expresso Sena Madureira-Klabin para retomar a construção de dois túneis, com 1,6 km cada, ligando a Avenida Sena Madureira à Avenida Doutor Ricardo Jafet, na Zona Sul. O projeto visa beneficiar 800 mil pessoas diárias, melhorando a mobilidade e reduzindo gargalos em um dos eixos mais carregados da cidade.

Governo anuncia túnel de R\$ 622 milhões para mobilidade na capital paulista



Foto: Divulgação PMSP

Governo de SP avança na construção do Hospital de Campinas



Imagem: Ilustrativa

Túnel no Portão do Inferno

A Secretaria de Infraestrutura de Mato Grosso (Sinfra-MT) está analisando a proposta do Consórcio TB-ETEL para construir um túnel de 170 metros na MT-251, rodovia que liga Cuiabá a Chapada dos Guimarães. O projeto, que inclui pista de concreto e acostamento, visa solucionar problemas na região do Portão do Inferno. Com investimento estimado em R\$ 54,8 milhões, a obra deverá ser concluída em 420 dias após o início. A construção foi considerada a alternativa mais vantajosa após debates ambientais e revisões do projeto inicial.

O Governo do Estado de São Paulo anunciou a formalização da doação do terreno para a construção do Hospital Estadual de Campinas, que atenderá cerca de 4,6 milhões de moradores da região.

Com investimento de R\$ 400 milhões, o projeto está na fase final de consolidação. O hospital contará com até 400 leitos, sendo 50 de UTI, além de pronto-socorro, centro cirúrgico, unidades de radioterapia e quimioterapia e serviços especializados em oncologia, neurocirurgia, cardiologia, entre outros.

A unidade será referência em média e alta complexidade, ampliando a capacidade de atendimento do SUS na região. O futuro hospital, localizado no bairro Parque Itália, terá uma área de 34,8 mil metros quadrados. A doação do terreno foi formalizada em março de 2026.

Foto: Divulgação



O desafio das ocupações

em áreas de risco no Brasil

Na tarde de 30 de março, a sede da APeMEC recebeu mais uma edição de seu podcast, conduzido pelo diretor Executivo Elias Hiss, com um tema que tem ganhado cada vez mais destaque no cenário urbano brasileiro: a ocupação em áreas suscetíveis a deslizamentos e os desafios técnicos, sociais e políticos envolvidos.

O convidado foi o engenheiro civil João Alexandre Paschoalin Filho, professor, pesquisador e especialista em Geotecnia, com ampla atuação em consultoria e projetos de infraestrutura. Ao longo de quase uma hora de conversa, o especialista trouxe reflexões importantes sobre um problema que, embora recorrente, ainda é pouco compreendido pela sociedade.

Logo no início, um ponto central foi levantado: o conceito popular de “área de risco” pode ser equivocado. Segundo Paschoalin, o risco não está necessariamente na área em si, mas na forma como ela é ocupada. Encostas, por exemplo, passam por

processos naturais de movimentação de massa, fundamentais para a formação do relevo. Sem ocupação humana, esses deslocamentos não gerariam prejuízos. O problema surge quando há moradias, infraestrutura ou qualquer tipo de intervenção nessas regiões. Esse entendimento desloca o foco da natureza para a ação humana, especialmente a ocupação desordenada e a falta de planejamento urbano.

Embora muitas vezes associado a comunidades de baixa renda, o problema não se restringe a esse contexto. O especialista destacou que construções de alto padrão também sofrem com deslizamentos quando implantadas sem o devido cuidado técnico. Casos recentes no Litoral Norte de São Paulo evidenciam que nem mesmo condomínios de luxo estão imunes. A diferença está menos no padrão da construção e mais na ausência de planejamento, fiscalização e acompanhamento técnico adequado.

Outro ponto recorrente na discussão foi a

responsabilidade do poder público. A consolidação de ocupações em áreas vulneráveis costuma ser consequência direta da falta de planejamento urbano e fiscalização. Com o tempo, pequenas ocupações se transformam em bairros inteiros, tornando inviável a remoção das famílias. Nesse cenário, o Estado passa a atuar de forma reativa, investindo em infraestrutura, contenções e obras emergenciais, muitas vezes com custos elevados e resultados limitados. Ainda assim, há sinais de avanço, com administrações públicas ampliando investimentos em drenagem urbana, contenção de encostas e prevenção de riscos, impulsionadas também por uma população mais informada e exigente.

Do ponto de vista técnico, os deslizamentos são processos relativamente simples de compreender. Em regiões de encosta, há geralmente uma camada de solo sobre uma base rochosa. Durante períodos de chuva intensa, a água infiltra no solo, aumenta seu peso e reduz sua resistência. Sem conseguir penetrar profundamente por conta da rocha, a água se acumula, criando uma superfície de ruptura. Com isso, o solo perde estabilidade e se desloca. Trata-se de um processo natural, que tende a se repetir ao longo do tempo, sendo acelerado ou intensificado pela ação humana.

Durante a conversa, também foram desmistificadas algumas crenças populares. Uma das mais comuns é a ideia de que plantar vegetação impede deslizamentos. Na prática, a vegetação ajuda a evitar erosões superficiais, mas não é capaz de impedir rupturas mais profundas, que ocorrem abaixo do alcance das raízes. Em alguns casos, determinadas plantas podem até contribuir para o acúmulo de umidade no solo, aumentando o risco. Outro erro frequente é a execução de soluções sem diagnóstico técnico adequado, como muros de contenção construídos sem análise geotécnica, que muitas vezes não resolvem o problema e podem até agravar a situação.

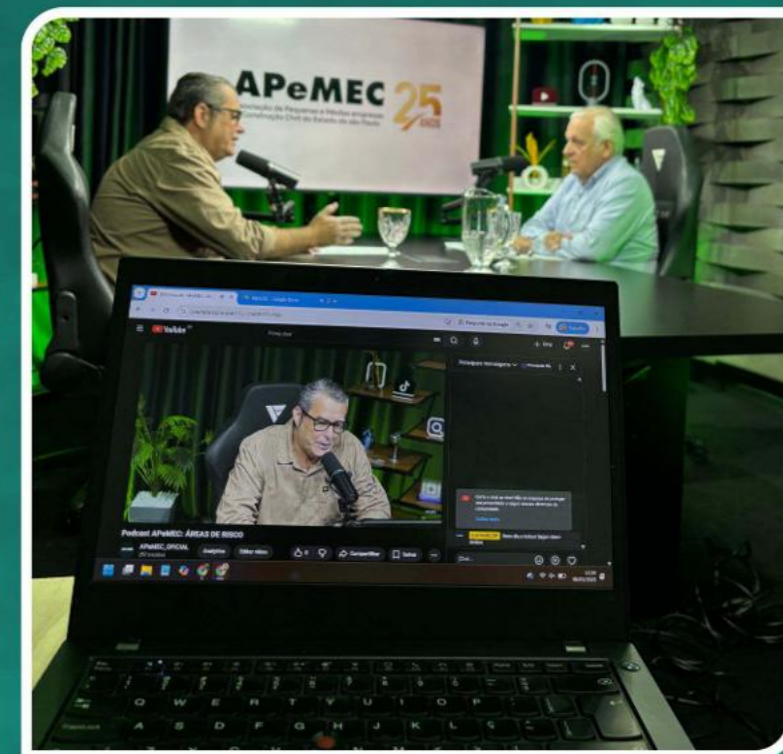
A principal mensagem do encontro foi clara: a solução passa, necessariamente, pela engenharia. Antes de qualquer intervenção, é fundamental



realizar estudos detalhados, incluindo levantamento topográfico e investigações geotécnicas. A partir dessas análises, é possível definir a solução mais adequada, seja contenção, reforço do solo ou drenagem. Mais do que isso, a boa engenharia não busca apenas o menor custo, mas o melhor custo-benefício aliado à segurança e à preservação de vidas.

A questão envolve aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos, mas é na engenharia que se encontram as ferramentas concretas para mitigar riscos e propor soluções viáveis. Como destacado pelo especialista, decisões mal executadas podem custar não apenas recursos, mas vidas. Ao final, foi anunciado o lançamento de um livro técnico gratuito sobre o uso de gabiões, com o objetivo de democratizar o conhecimento e contribuir para a qualificação de profissionais da área.

O debate reforça a urgência de tratar o tema com seriedade, técnica e planejamento. Em um cenário de mudanças climáticas e expansão urbana, compreender e agir sobre os riscos não é mais uma opção, mas uma necessidade para a construção de cidades mais seguras e sustentáveis.





Fotos: Divulgação

Cerca de 4 mil profissionais participam do Colégio de Inspectores

Após dois dias de debates, profissionais saem com propostas concretas para inovação e desenvolvimento sustentável

Após dois dias intensos de debates, trocas e experiências, cerca de 4 mil profissionais das áreas tecnológicas deixaram o Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e o Colégio de Inspectores 2026 com algo em comum: a certeza de que o futuro das cidades passa, inevitavelmente, pela inovação, sustentabilidade e decisões baseadas em dados.

Realizados nos dias 27 e 28 de março, na Arca, em São Paulo, os eventos reuniram engenheiros, agrônomos, geocientistas e lideranças de todo o país em uma programação estratégica, voltada ao desenvolvimento urbano e regional. Representando a APeMec, esteve presente o diretor Executivo, engenheiro Eletricista e seg. do Trabalho Elias Hiss.

Com seis grandes eixos temáticos — que incluíram logística e mobilidade, governança, saneamento, meio ambiente, planejamento urbano, bioeconomia, transição energética e inovação —, o encontro buscou antecipar soluções para os desafios enfrentados pelos municípios brasileiros.

A presidente do Crea-SP, engenheira Civil Lígia Mackey, destacou o compromisso da instituição em ir

além do acompanhamento das demandas atuais. “Queremos antecipar necessidades e oferecer suporte técnico para decisões respaldadas pela ciência,” afirma Mackey.

Um dos grandes destaques foi o InfraBR, índice nacional desenvolvido pelo Confea, que reúne dados sobre a infraestrutura dos 27 estados brasileiros. A ferramenta surge como um importante apoio à gestão pública, permitindo comparações entre regiões, identificação de desigualdades, monitoramento de avanços e definição de prioridades de investimento. Mais do que números, o índice representa um novo modelo de planejamento mais estratégico, transparente e orientado por evidências.

“Esses dados são para todo mundo: para a mídia, para qualquer cidadão, para o engenheiro, para o gestor público. E para que a gente possa, por todos os lados, enxergar como contribuir para a melhoria da infraestrutura do nosso país”, frisou o presidente do Confea, engenheiro de Telecomunicações Vinicius Marchese, ao apresentar a plataforma ao público.

“Participar de um encontro dessa magnitude reforça o papel fundamental das entidades e dos



Cerca de 4 mil profissionais participaram do Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e Colégio de Inspectores

profissionais na construção de soluções concretas para os desafios do país. A integração entre diferentes áreas do conhecimento, aliada ao uso de tecnologias e dados estratégicos, permite decisões mais assertivas e sustentáveis. A APeMEC acredita que momentos como este fortalecem não apenas o desenvolvimento da engenharia e das áreas tecnológicas, mas também a capacidade dos municípios de planejarem seu futuro com mais eficiência, responsabilidade e inovação”, destacou o diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss.

Chamou atenção o formato inovador adotado no evento: o modelo de silent conference. Com o uso de fones de ouvido, os participantes puderam acompanhar diferentes palestras simultaneamente, alternando entre temas sem precisar se deslocar. A proposta trouxe mais dinamismo, organização e foco — elementos essenciais em um ambiente de alta densidade de informação.

Com o uso de realidade virtual, participantes puderam simular fiscalizações em obras, aparta-



Vinicius Marchese e Ligia Mackey assinam documento durante eventos

mentos e lavours, identificando problemas estruturais de forma prática e interativa. A iniciativa evidencia como a tecnologia tem se tornado uma aliada indispensável na formação e atuação dos profissionais.

Startups e soluções tecnológicas também ganharam espaço, mostrando que o futuro da infraestrutura já está em construção. Entre os destaques: blocos sustentáveis de polipropileno reciclado, capazes de reduzir custos e tempo de obra e sistemas inteligentes de monitoramento sonoro, que auxiliam na tomada de decisões ambientais. Essas iniciativas apontam para um mercado cada vez mais eficiente, sustentável e orientado por

inovação.

O Fórum e o Colégio de Inspectores se consolidaram como espaços de conexão, aprendizado e construção coletiva. Para os participantes, a experiência foi marcada pela troca de conhecimento, fortalecimento de redes profissionais e atualização sobre tendências que impactam diretamente o desenvolvimento das cidades.



Profissionais vivenciam experiências imersivas com o uso de realidade virtual durante o evento

Chinesa CRRC instala Fábrica de Trens em Araraquara

Autoridades do Governo Federal, da estatal chinesa CRRC Corporation Limited (CRRC) e do poder público municipal participaram, no dia 25 de março, da cerimônia de inauguração da nova fábrica de trens em Araraquara, no interior de São Paulo. Com início das operações previsto para o segundo semestre de 2026, o empreendimento contará com um aporte financeiro significativo, viabilizado por contratos de financiamento do BNDES que somam R\$ 5,6 bilhões.

Desse total, R\$ 3,2 bilhões serão destinados ao desenvolvimento do Trem Intercidades Eixo Norte (TIC Eixo Norte), que ligará São Paulo a Campinas, enquanto R\$ 2,4 bilhões serão aplicados na expansão da Linha 2 do metrô paulistano. O projeto é resultado de uma parceria entre a TIC Trens — formada pela empresa brasileira Comporte e pela chinesa CRRC.

A CRRC, vencedora da licitação internacional para a fabricação dos novos trens, possui ampla experiência

no setor, com 46 subsidiárias e mais de 180 mil colaboradores em todo o mundo. A unidade de Araraquara será responsável pela produção de 44 trens mais rápidos e modernos, com entrega prevista a partir de 2027. Os veículos integram o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), voltado ao fortalecimento da infraestrutura de transportes no Brasil.

A operação da CRRC no município ocorrerá nas instalações anteriormente ocupadas pela Hyundai, que havia desativado a unidade. Com a chegada da empresa chinesa, Araraquara passa a abrigar um importante polo industrial, impulsionando o setor ferroviário e contribuindo para a modernização do transporte público no estado de São Paulo.

O projeto consolida a cooperação entre Brasil e China e se destaca como um avanço estratégico para o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária nacional.





Nova diretoria da AEAS é empossada

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS) celebrou, no dia 23 de março, a posse de sua nova diretoria para o biênio 2026-2027, em uma cerimônia prestigiada por autoridades locais, empresários e profissionais da área. O evento, realizado na sede da entidade, foi marcado pela presença da presidente do Crea-SP, Ligia Mackey, e de outras importantes lideranças, entre elas a presença do diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss.

O engenheiro André de Fazio Neto, agora presidente da AEAS, sucedeu gestões anteriores, reforçando a tradição da associação, que atua desde 1937. Em seu discurso, de Fazio Neto enfatizou o compromisso da nova gestão com o desenvolvimento técnico e a valorização profissional da categoria. Ele destacou a importância da inovação, da interação com o poder público e do foco no desenvolvimento portuário, elementos centrais de sua gestão.

A nova diretoria tem como principais objetivos impulsionar a atração de novos profissionais para a associação, com especial atenção para jovens engenheiros e arquitetos. O incentivo à inovação e à

sustentabilidade nas práticas de engenharia e arquitetura será uma das bandeiras da gestão. Além disso, a AEAS continuará sua atuação firme na defesa dos interesses da categoria e no debate sobre os temas que influenciam o crescimento urbano de Santos.

Com um foco claro no crescimento sustentável e no desenvolvimento da cidade, a AEAS se posiciona como uma entidade de vanguarda, pronta para enfrentar os desafios do setor e representar os profissionais da área com competência e inovação.



Presidente da AEAS, André de Fazio Neto, com Elias Hiss

Cursos abordaram legislação

e regularização de obras

Nos dias 12 de março e 26 de fevereiro, profissionais da construção civil participaram de capacitações com a Dra. Martelene Carvalhaes sobre legislação, tributação e regularização de empreendimentos imobiliários

No dia 12 de março, a Dra. Martelene ministrou o curso “Incorporação Imobiliária, Loteamentos e Patrimônio de Afetação”, abordando a legislação de empreendimentos imobiliários no Brasil. O encontro tratou de conceitos fundamentais sobre incorporações, aspectos jurídicos, tributários e operacionais, e o uso do patrimônio de afetação como segurança jurídica para investidores e compradores.

A capacitação também destacou a importância do planejamento e do cumprimento das normas legais para garantir maior transparência, organização e segurança nas operações do mercado imobiliário.

Já no dia 26 de fevereiro foi realizado o curso “INSS na Construção Civil – Do contrato à CND”, que abordou as exigências legais, tributárias e contábeis relacionadas à execução de obras no país. Durante o treinamento, foram discutidos aspectos da legislação previdenciária aplicada à construção civil, desde a formalização dos contratos até a obtenção da Certidão Negativa de Débitos (CND).

Entre os temas apresentados estiveram as responsabilidades das empresas e contratantes nas obras, as modalidades de contratação — como empreitada total, empreitada parcial e contrato por administração — e as obrigações previdenciárias vinculadas à mão de obra utilizada nos empreendimentos. Também foi destacada a importância da inscrição da obra no Cadastro Nacional de Obras (CNO), etapa obrigatória para o acompanhamento fiscal pela Receita Federal.

Outro ponto abordado foi o funcionamento do Serviço Eletrônico para Aferição de Obras (SERO), sistema utilizado para a regularização de obras e obtenção da CND. A ferramenta reúne informações sobre remuneração da mão de obra, notas fiscais e demais documentos necessários para verificar a situação fiscal de uma construção.

Com ampla experiência no setor, Dra. Martelene Carvalhaes é reconhecida nacionalmente por sua atuação nas áreas jurídica, contábil e tributária voltadas à construção civil.



Lideranças prestigiam aniversário de Vinicius Marchese em Mogi Mirim



Mais de 800 convidados, entre amigos, familiares, representantes do setor da engenharia e autoridades políticas de diversas regiões do país, prestigiaram o aniversário de Vinicius Marchese, presidente do Confea. A celebração foi realizada no dia 7 de março, no Haras Imperatriz em Mogi Mirim.

Entre os presentes estavam a presidente do Crea-SP, Lígia Mackey, e o presidente do Crea-GO, Lamartine Moreira. Também participaram o deputado Estadual Barros Munhoz, o prefeito de Mogi Guaçu, Rodrigo Falsetti, além de representantes de entidades, como o diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss.

A comemoração contou ainda com a presença do ex-secretário de Governo do Estado de São Paulo e presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. O encontro também reuniu três governadores apontados

como possíveis pré-candidatos à Presidência da República em 2026: Ronaldo Caiado, de Goiás; Ratinho Júnior, do Paraná, que decidiu, no último dia 24, manter-se no cargo de governador; e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul. No dia 30, o PSD optou pelo candidato Ronaldo Caiado.

Durante o evento, autoridades destacaram a capacidade de articulação de Marchese, bem como sua dedicação em incentivar o fortalecimento das regiões por meio da valorização da engenharia na elaboração de projetos tecnicamente qualificados.

Em seu discurso, Marchese agradeceu a presença dos convidados. "Fico muito feliz em poder celebrar este momento ao lado de pessoas que têm compromisso com o desenvolvimento do nosso país. A presença de tantas lideranças reforça a importância do diálogo e da união para construirmos juntos novos projetos para a nossa região", afirmou.





Primeira reunião do CDER

debate projetos nacionais

Com a presença do presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Vinicius Marchese; da presidente do Crea-SP, Lígia Mackey; do coordenador do CDER-SP, engenheiro Moretti; da coordenadora nacional do CDER, Rafaela Fabris; do diretor executivo da APEMEC, Elias Hiss; de Auro Doyle, da ABEE-SP; e de André de Fazio Neto, da AEAS; além de representantes de entidades de diferentes estados, a cidade de Mogi Guaçu sediou, no dia 6 de março, a primeira reunião de 2026 do Colégio de Entidades Regionais do Estado de São Paulo (CDER-SP).

O encontro reuniu lideranças do Sistema Confea/Crea e representantes de entidades da engenharia de diversos estados do país para discutir projetos estratégicos e o fortalecimento institucional do setor.

Infra-BR: indicador nacional de infraestrutura

Um dos principais temas da reunião foi a apresentação do Infra-BR, iniciativa do Confea que pretende consolidar indicadores nacionais de infraestrutura em áreas como energia, mobilidade, água e saneamento, desenvolvimento social, sustentabilidade e governança.

O índice está sendo desenvolvido em parceria com o IPS-Brasil e tem inspiração em experiências

internacionais, como as avaliações realizadas pela American Society of Civil Engineers (ASCE).

Segundo o presidente do Confea, Vinicius Marchese, o objetivo é fornecer dados técnicos que apoiem gestores públicos na tomada de decisões.

“A infraestrutura é um desafio permanente, mas o maior desafio é saber onde investir e com qual prioridade. O Infra-BR vai entregar aos governadores e prefeitos informações técnicas sólidas para decisões mais assertivas e transparentes”, afirmou.

Fortalecimento institucional

Além das discussões técnicas, a programação também incluiu debates sobre cultura organizacional, gestão de pessoas e fortalecimento das entidades de classe que integram o sistema profissional.

Para a presidente do Crea-SP, Lígia Mackey, encontros como o CDER-SP contribuem para ampliar o diálogo entre as entidades e consolidar o papel institucional do sistema.

“Este já está sendo um ano de muito trabalho e entregas. Ao reunir lideranças de diferentes estados, o CDER-SP amplia o diálogo federativo e fortalece as entidades como ponte entre os profissionais e o sistema”, destacou a presidente do Crea-SP.

A realização do encontro em Mogi Guaçu também reforça o protagonismo do interior paulista nas discussões técnicas e institucionais que envolvem o desenvolvimento da engenharia brasileira.



Engenheiros Auro Doyle da ABEE-SP, Andre de Fazio Neto da AEAS e Elias Hiss da APEMEC



Foto: Talita Seolim

Desafios do solo na construção civil

Com apoio do Crea-SP, a APeMEC realizou, no dia 26 de fevereiro, mais um episódio de seu podcast voltado à capacitação de profissionais da engenharia. O convidado da edição foi Thomas Ribeiro de Aquino Ficarelli, doutor em Saúde Global e Sustentabilidade, mestre em Ciência Geoespacial e Tecnologia e sócio-proprietário da Teraviz Consultoria.

A conversa, conduzida pelo publicitário Leandro Ogalha, abordou um tema essencial para o setor da construção civil: os aspectos técnicos e ambientais relacionados ao solo e ao subsolo, elementos muitas vezes invisíveis ao olhar comum, mas determinantes para a segurança, a viabilidade econômica e a sustentabilidade das obras.

Durante o encontro, Ficarelli destacou que o solo não deve ser entendido apenas como uma base física para construções, mas como um recurso natural complexo, com dinâmica própria e influência direta em projetos urbanos e de infraestrutura. Segundo ele, decisões tomadas ainda na fase de avaliação de

terrenos podem impactar significativamente os custos e os riscos de uma obra.

Entre os principais pontos discutidos estiveram avaliação de terrenos, sondagens geotécnicas, presença do lençol freático, processos erosivos e contaminação do solo. O especialista ressaltou que conhecer as características geológicas e hidrológicas de uma área é fundamental para definir métodos construtivos adequados e evitar problemas estruturais futuros.

Outro tema abordado foi o desafio de lidar com o subsolo nas grandes cidades, onde redes de água, esgoto, energia e gás se cruzam frequentemente sem um cadastro unificado. Essa realidade exige planejamento detalhado e o uso de tecnologias como georradar, capazes de identificar estruturas subterrâneas antes de intervenções no terreno.

“Muitas vezes o solo é visto apenas como algo que está no terreno, uma base para construir. Mas ele é muito mais do que isso: é um recurso vivo, com dinâmica própria, que influencia diretamente a segurança, os custos e a sustentabilidade de qualquer



obra”, destacou Ficarelli.

Questionado por Ogalha sobre como funciona, na prática, o cadastro das estruturas subterrâneas nas cidades — e se a prefeitura realmente sabe tudo o que existe no subsolo — Ficarelli explica que “na prática, não existe um cadastro unificado e totalmente atualizado do que está no subsolo das grandes cidades. Cada concessionária — água, esgoto, gás, energia ou telecomunicações — mantém seus próprios registros. O problema é que muitas dessas redes foram instaladas há décadas e nem sempre foram mapeadas com precisão. Por isso, mesmo quando uma obra consulta os cadastros existentes, ainda pode haver incertezas. Hoje, por precaução, é cada vez mais comum o uso de tecnologias como o georradar para identificar estruturas subterrâneas antes de iniciar escavações”.

A explicação reforça um dos pontos centrais defendidos pelo especialista: a falta de integração das informações sobre o subsolo urbano e a importância de tecnologias de sondagem para reduzir riscos em obras e intervenções urbanas.

Ficarelli também comentou casos de acidentes em obras e explicou que nem sempre eles estão relacionados à natureza do solo, mas muitas vezes a falhas de comunicação ou de mapeamento das estruturas existentes no subsolo urbano.

A discussão incluiu ainda questões ambientais, como contaminação de áreas, tema comum em regiões que já receberam atividades industriais ou postos de combustíveis. Nesses casos, explicou o especialista, é necessário realizar estudos históricos do uso do terreno e análises laboratoriais para identificar possíveis contaminantes e determinar se

há necessidade de remediação ambiental antes da ocupação.

Outro ponto de interesse foi a destinação do solo removido durante escavações e terraplenagens. Grandes obras geram volumes expressivos de material, que devem ter destino ambientalmente adequado, podendo ser utilizados em obras públicas, recuperação de áreas degradadas ou preenchimento de cavas de mineração, sempre com autorização dos órgãos competentes.

Além dos aspectos técnicos, o podcast também abriu espaço para discutir carreiras e oportunidades profissionais ligadas ao estudo do solo. Ficarelli destacou a importância da interdisciplinaridade entre áreas como engenharia, geografia, geologia e meio ambiente, apontando que a integração desses conhecimentos é cada vez mais necessária para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos.

Segundo ele, uma tendência crescente na engenharia urbana é o conceito de infraestrutura verde-azul, que busca integrar elementos naturais, drenagem e paisagismo aos projetos construtivos, promovendo maior equilíbrio entre desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental.

O episódio reforçou ainda a importância das entidades de classe e da participação profissional em associações, como forma de ampliar redes de contato, compartilhar conhecimento e fortalecer o desenvolvimento das carreiras nas áreas técnicas.

O encontro ofereceu aos profissionais das engenharias uma visão mais ampla sobre o papel do solo na construção civil e sobre a necessidade de planejamento técnico aliado à responsabilidade ambiental no desenvolvimento das cidades.



Assista Podcast na íntegra no canal do YouTube da apemec_oficial



FDE apresenta programas e projetos de construções escolares

Evento apresentou oportunidades e investimentos em obras, manutenção e modernização da infraestrutura escolar paulista

Empresários e engenheiros do setor da construção civil tiveram a oportunidade de conhecer os programas e projetos da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), do Governo do Estado de São Paulo, voltados às áreas de obras, manutenção e modernização das unidades escolares da rede estadual de ensino. Trata-se de uma verdadeira janela de oportunidades para o setor: somente em 2025, o Governo do Estado investiu R\$ 1,1 bilhão em 3.241 obras na rede estadual de ensino, alcançando o maior número de escolas reformadas da última década na rede pública, com planejamento de investimentos que se estende até 2027.

Por iniciativa da APEOP (Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas), em conjunto com a Associação de Pequenas e Médias Empresas de Construção Civil do Estado de São Paulo (APeMEC), foi realizada no dia 25 de fevereiro uma reunião com

representantes do setor da construção para discutir os programas e projetos voltados à infraestrutura escolar no estado de São Paulo.

O encontro contou com a participação do presidente da FDE, Fabrício Moreira, que apresentou um panorama das ações da Fundação nas áreas de obras, manutenção e modernização das unidades escolares da rede estadual de ensino.

Durante a palestra, Moreira destacou o papel estratégico da FDE na expansão e qualificação da infraestrutura educacional paulista, ressaltando que o planejamento da Fundação para o período 2025–2027 prevê avanços em governança, inovação e transformação digital, além da ampliação da capacidade de execução de projetos.

Segundo o dirigente, os programas desenvolvidos pela FDE buscam melhorar as condições de aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem maior eficiência na gestão de obras e



Mais de 557 municípios receberam novas escolas estaduais

serviços voltados à rede pública de ensino.

A apresentação também abordou os desafios da gestão de projetos de infraestrutura educacional em um estado com a dimensão de São Paulo, destacando a importância do planejamento, da modernização dos processos e da integração com o setor da construção.

O encontro reforçou a aproximação entre entidades representativas da engenharia e da construção e os gestores públicos responsáveis por programas de investimento em infraestrutura educacional, ampliando o diálogo técnico sobre projetos estratégicos para o desenvolvimento da rede escolar paulista.

Balanço FDE

O Governo do Estado de São Paulo investiu R\$ 1,1 bilhão em 3.241 obras na rede estadual de ensino em 2025, alcançando o maior número de escolas reformadas da última década na rede pública. Em quase três anos de gestão, os investimentos já somam R\$ 2,9 bilhões, volume 19,5% superior ao registrado nas duas gestões anteriores, entre 2015 e 2022. O



Programa Creche Escola avança em todo o Estado

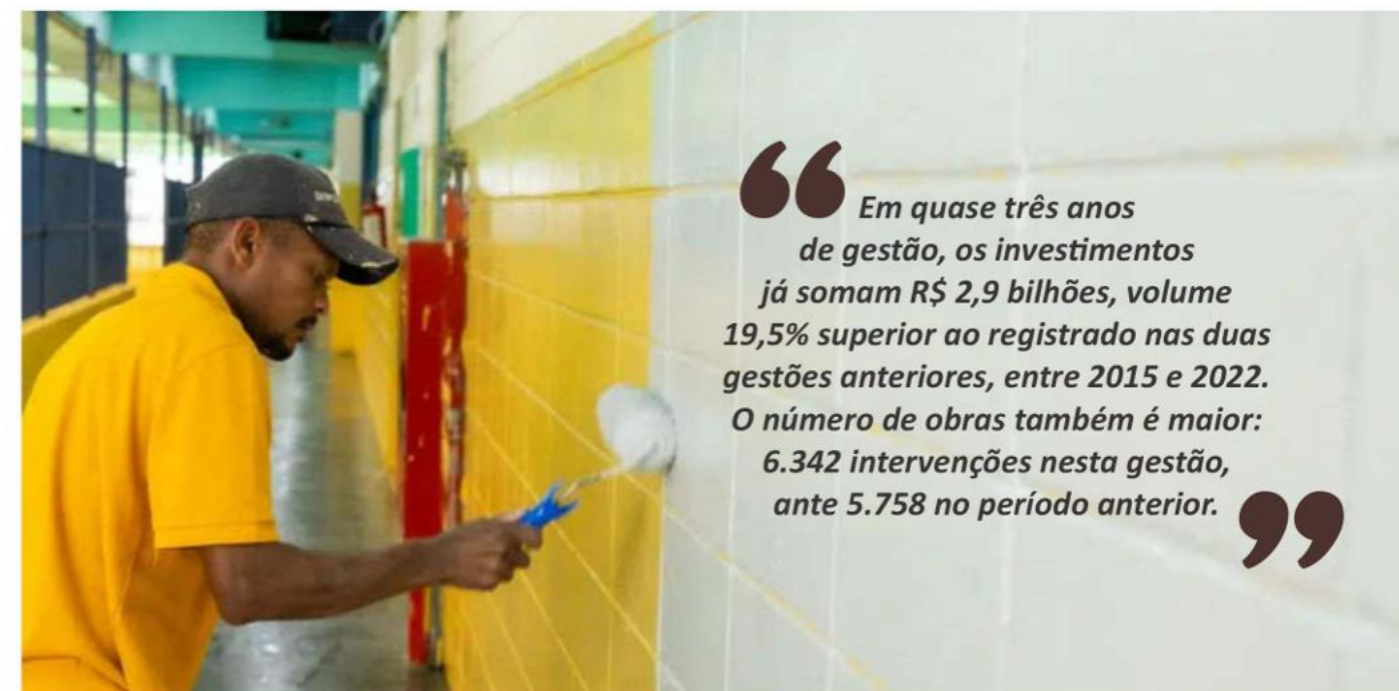
número de obras também é maior: 6.342 intervenções nesta gestão, ante 5.758 no período anterior.

Ao longo de 35 meses, as obras atenderam unidades de ensino em 557 municípios paulistas. As intervenções incluem construção de novas escolas estaduais, reformas de quadras esportivas, cozinhas, refeitórios e salas de aula, além de melhorias em telhados, fachadas, acessibilidade e climatização das edificações escolares. Os serviços contratados desde 2023 também impulsionaram o mercado de trabalho, com a geração de cerca de 35,5 mil empregos.

Creches

Dentro do montante de investimentos realizados em 35 meses, a educação infantil das prefeituras paulistas também foi beneficiada. Nesse período, foram entregues 68 unidades do Programa Creche Escola, com investimento de R\$ 170,6 milhões, destinado às obras e à aquisição de mobiliário.

As unidades garantiram 8.900 novas vagas para crianças de zero a cinco anos, ampliando o acesso à educação infantil.



“ Em quase três anos de gestão, os investimentos já somam R\$ 2,9 bilhões, volume 19,5% superior ao registrado nas duas gestões anteriores, entre 2015 e 2022. O número de obras também é maior: 6.342 intervenções nesta gestão, ante 5.758 no período anterior. ”



Diretoria do Deconcic toma posse na Fiesp

Representando APeMEC, Elias Hiss assume cargo no Deconcic / Fiesp

O diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss, tomou posse como diretor do Departamento da Indústria da Construção e Mineração (Deconcic) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) no dia 12 de fevereiro, durante a 1ª Reunião Plenária do departamento realizada na sede da entidade, na capital paulista. Na ocasião, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, realizou a entrega dos documentos de diplomação aos novos diretores.

Durante a reunião, foram apresentadas as prioridades do Deconcic para 2026, com foco no fortalecimento do papel institucional do departamento como espaço de convergência entre empresas, entidades e lideranças da construção.

Entre as diretrizes destacadas estão o avanço de iniciativas em políticas públicas e na defesa dos interesses setoriais, a ampliação de ações de inteligência de mercado, o incentivo à industrialização e à inovação.

Outro tema central do encontro foi a transformação digital na indústria e na construção, apresentada pelo SENAI-SP. A exposição destacou iniciativas voltadas ao aumento da maturidade tecnológica das empresas, incluindo a Jornada de Transformação Digital Fiesp/Ciesp/SENAI/Sebrae, que oferece consultorias especializadas, ferramentas de gestão e projetos de desenvolvimento tecnológico.

A reunião também trouxe uma análise da conjun-

tura econômica da construção. O panorama abordou indicadores recentes do setor, incluindo dinâmica de mercado, custos, preços e desafios relacionados à mão de obra.

Outro ponto de destaque foi a apresentação sobre a Reforma Tributária. Foram discutidas as próximas etapas do processo de implementação, o cronograma de transição e orientações para que as empresas se preparem para as mudanças, considerando impactos nas rotinas fiscais.

Sobre sua posse no Deconcic, Elias Hiss destacou a importância dessa nova fase para o setor e comentou sobre a necessidade de um trabalho contínuo e próximo às empresas, focando em políticas públicas que ajudem a melhorar a sustentabilidade do setor e



a adotar novas tecnologias. “A posse no Deconcic representa uma oportunidade estratégica e crucial de contribuir para o fortalecimento do setor da construção no estado de São Paulo. Nosso objetivo é atuar de maneira eficaz dentro do Deconcic, mas também colaborar ativamente para ampliar o diálogo entre as diversas entidades, empresas e lideranças da cadeia produtiva. Queremos criar um ambiente de maior integração e cooperação, onde as ideias fluam de maneira a fomentar um crescimento conjunto”, afirmou Elias.



Crea-SP fortalece debate sobre infraestrutura



São Paulo foi palco de discussões estratégicas para o futuro da infraestrutura brasileira durante o Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e Colégio de Inspectores 2026, promovido pelo Crea-SP. O evento, realizado nos dias 27 e 28 de março, reuniu cerca de 4 mil profissionais.

A programação abordou temas essenciais como mobilidade, saneamento, planejamento urbano, transição energética e inovação, promovendo a troca de experiências e a construção de propostas para cidades mais resilientes e sustentáveis. Autoridades e especialistas destacaram o papel fundamental da Engenharia no desenvolvimento do país e na formulação de políticas públicas mais eficientes.



Crea-SP participa do ENEC em Salvador

O Crea-SP marcou presença no 4º Encontro Nacional de Entidades de Classe (ENEC), realizado em Salvador (BA), com foco no fortalecimento das entidades profissionais e no debate sobre infraestrutura. Um dos principais destaques foi o Infra-BR – Índice Confea de Infraestrutura do Brasil, ferramenta que avalia o desempenho da infraestrutura nos estados e contribui para a formulação de políticas públicas mais eficientes.

Durante o evento, representantes do Sistema Confea/Crea apresentaram diagnósticos institucionais e discutiram estratégias de captação de recursos, reforçando a importância da atuação técnica no desenvolvimento do país.

Fonte e fotos: CDI Comunicação Crea-SP



Estágio Visita leva estudantes ao Lollapalooza

Mais de 70 estudantes participaram da 12ª edição do Estágio Visita, promovido pelo Crea-SP, com uma imersão técnica nos bastidores do Lollapalooza, no Autódromo de Interlagos. Os participantes acompanharam de perto a montagem e a complexa estrutura do evento, que reúne diversas áreas da engenharia. A experiência proporcionou aprendizado prático, networking e uma visão ampliada sobre as possibilidades da profissão. A iniciativa também destacou temas como sustentabilidade, inovação e incentivo à carreira, reforçando o compromisso do Conselho com a formação e valorização dos futuros profissionais.



Crea-SP recebe equipe de robótica da USP

O Crea-SP recebeu a equipe Warthog Robotics, da Universidade de São Paulo São Carlos, classificada para o mundial de futebol de robôs da RoboCup, na Coreia do Sul.

Durante o encontro, foram discutidas formas de apoio para a participação na competição e iniciativas para aproximar estudantes da robótica e das engenharias. O time, com mais de duas décadas de atuação, desenvolve robôs humanóides para torneios internacionais. A ação reforça o compromisso do Conselho com a formação de novos profissionais e o incentivo à inovação tecnológica entre jovens estudantes.



Foto: Divulgação

Estrada de isopor

Tecnologia acelera obra viária em Santa Catarina

Uma solução de engenharia pouco visível para quem passa pela rodovia, mas extremamente eficiente para quem projeta e executa obras, ganhou destaque em Santa Catarina. No complexo viário que conecta a Rodovia Antônio Heil (SC-486) à BR-101, em Itajaí, a utilização de blocos de poliestireno expandido (EPS), conhecido popularmente como isopor, permitiu antecipar em cerca de nove meses a entrega da obra.

A técnica consiste em substituir o aterro tradicional de terra ou rocha por blocos de EPS, um material ultraleve utilizado como preenchimento estrutural em regiões onde o solo é úmido, instável ou de baixa capacidade de suporte. De acordo com a Secretaria de Estado da Infraestrutura, o poliestireno expandido pode ser até 100 vezes mais leve do que a terra, reduzindo significativamente a pressão exercida sobre o solo.

O sistema construtivo inclui o assentamento das placas de EPS, seguido por camadas de drenagem, membranas de proteção e, por fim, a base estrutural que recebe o pavimento asfáltico. Embora o termo “estrada de isopor” tenha se popularizado, o material não substitui o asfalto. Ele atua apenas como uma camada de preenchimento no aterro, ajudando a estabilizar o terreno e evitar deformações nas camadas superiores da via.

Esse tipo de solução é especialmente útil em áreas de banhado ou solos moles, onde obras convencionais exigem longos períodos de espera para que o terreno se compacte naturalmente. Em alguns casos, esse processo pode levar anos. Com o uso do EPS, essa etapa praticamente deixa de existir, permitindo que as fases seguintes da obra avancem de forma muito mais rápida.

No caso de Itajaí, a técnica foi aplicada na interseção entre a SC-486 e a BR-101, um dos entroncamentos mais movimentados do Litoral Norte catarinense. O complexo viário inclui alças de acesso, uma nova ponte sobre o rio Canhanduba II e melhorias ao longo de aproximadamente dois quilômetros de vias.

Ao reduzir deformações no solo e acelerar o cronograma da obra, o uso do EPS contribuiu para entregar a estrutura antes do prazo previsto, em um investimento estimado em cerca de R\$ 60 milhões.

A chamada “estrada de isopor” ilustra como soluções de engenharia aparentemente simples podem transformar a execução de grandes obras de infraestrutura. Ao combinar leveza, resistência mecânica e facilidade de instalação, o poliestireno expandido surge como uma alternativa eficiente para enfrentar desafios geotécnicos e reduzir o tempo de construção em projetos rodoviários.

Mais do que um apelido curioso, a técnica representa uma tendência crescente na engenharia civil: adaptar os métodos construtivos às condições do terreno, utilizando materiais inovadores para garantir segurança, eficiência e agilidade nas obras públicas.


Muito Prazer somos APeMEC

Há **25 anos** defendendo mais de 250 pequenas e médias construtoras do estado de São Paulo. A meta é reunir o maior número de empresas para criar oportunidades de trabalho com parcerias, consórcios, sociedades e desenvolvimento de negócios nas áreas pública e privada. Torne-se um associado e faça parte da nossa comunidade.

 Cursos, palestras, seminários e workshops

 Assessoria Jurídica especializada

 Informes com Licitações

 Coworking e networking

A APeMEC atua em conjunto com o Crea-SP, ABNT, CBIC, APEOP, SindusCon, Seconci, Sinaenco, Instituto de Engenharia, Conselho Municipal de Habitação - SP e outros.

APeMEC

Associação de Pequenas e Médias Empresas
de Construção Civil do Estado de São Paulo